

Um punhado de bravos : Operação MED: história, memória e identidades

Francielle Aparecida Alves¹
Sandra Mara Dantas²

RESUMO

A Operação MED foi um movimento que ocorreu na cidade de Uberaba (MG), na década de 1950, liderado por alunos e professores da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, com o objetivo de reformar e equipar o prédio sede da instituição e, deste modo, conseguir viabilizar a federalização da Faculdade. O movimento tomou grandes proporções e uniu alunos, professores e a comunidade uberabense em torno do mesmo objetivo. A partir dos referenciais teórico-metodológicos da História Cultural – especialmente as discussões da relação entre História e Memória – e do levantamento documental relativo ao movimento - atas de reuniões, periódicos locais, fotografias e outros -, o presente artigo tem o objetivo de compreender como se constituiu a “Operação MED”, apresentando as diversas práticas empregadas pelos integrantes do movimento, a fim de tornar real o anseio de consolidar o primeiro curso superior de medicina do interior de Minas Gerais e região Centro-Oeste do país.

PALAVRAS-CHAVE: História. Memória. Identidades.

ABSTRACT

The "Operação MED" was an episode that took place in the city of Uberaba (MG) in the 1950s, led by students and professors of the Medical School of the "Triângulo Mineiro", with the purpose of reforming and equipping the headquarters building of the institution and this way, making feasible its federalization. The movement took on great proportions and joined students, teachers and the community of Uberaba around the same goal. Through theoretical and methodological frames of Cultural History - especially discussing the relation between History and Memory - and based on researching documents about the event - meetings, local periodicals, photographs and others -, the article aims to understand how the "Operação MED" was constituted, presenting several practices employed by the members of the movement in order to make real the desire to consolidate the first Medical Higher Educational Institution in the interior of Minas Gerais and the Center-West region of the country.

KEYWORDS: History. Memory. Identities

¹ Francielle Silva Dantas. Graduanda do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). franncyele_alves@hotmail.com

² Sandra Mara Dantas. Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). sandramdantas@hotmail.com

Uma Faculdade de Medicina no Sertão Mineiro

O que leva as pessoas a produzirem trabalhos que remontam a história de uma instituição? O que a história dessa instituição pode nos dizer sobre a cidade em que está localizada? A região? O país? Ao tentarmos (re)contar a “Operação MED” – movimento que ocorreu no ano de 1959, na cidade de Uberaba, Minas Gerais, com o objetivo reformar o prédio onde estava funcionando a Faculdade de Medicina da cidade – não estamos falando apenas de um acontecimento que impactou tal instituição, estamos falando de um tempo, de um espaço e de um grupo de indivíduos que compartilharam seus projetos, objetivos e sonhos.

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), por meio do REUNI (Programa do Governo Federal), foi transformada, em 2005, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Atualmente essa instituição possui reconhecimento nacional em ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Conta com 25 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento e recebe alunos de todo o Brasil. O Hospital Escola da UFTM oferece atendimento gratuito para a população de Uberaba e de várias outras cidades do Triângulo Mineiro, fazendo uma média de 25 mil atendimentos por mês.

Discorrer sobre a “Operação MED” é, por diversos motivos, uma tarefa difícil. Uma dessas dificuldades se encontra na complexidade em delimitar o início do movimento. Podemos dizer que seu início se deu, efetivamente, em 1959, quando alunos e professores se juntam com o objetivo de fazer a reforma. No entanto, também podemos dizer que o movimento se inicia em 1956, quando o Centro Acadêmico lança uma campanha pela federalização da Faculdade deixando claro que a instituição padecia em seus problemas estruturais e orçamentários. Podemos ainda dizer que o movimento nasce junto com a instituição quando, em 1953, o governador do estado, Sr. Juscelino Kubitschek, doou para a recém-fundada Faculdade de Medicina o prédio onde estava funcionando a penitenciária da

cidade, sem fazer a devida reestruturação e adaptação que o local precisava para atender a sua nova função. Ou seja, não podemos falar desse movimento sem delinear a trajetória da FMTM, de sua fundação em 1953 até o movimento em 1959, uma vez que foram expectativas e problemas gerados ao longo desse período que culminaram na “Operação MED”.

Na década de 1950 o município de Uberaba localizado na região do Triângulo Mineiro era uma cidade de porte médio, contava com cerca de 70 mil habitantes, sendo que uma grande parcela residia na área rural. Os grupos sociais mais abastados da cidade eram formados por ricos criadores e comerciantes de gado zebuino, já a classe média era formada por trabalhadores liberais e pequenos comerciantes.

A cidade possuía 12 *Grupos Escolares*, nos níveis Primários e Secundários. Dispunha de quatro cursos superiores, eram eles: Faculdade Odontologia do Triângulo Mineiro (1947); Escola de Enfermagem Frei Eugênio (1948); Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Tomás de Aquino (1949) e Faculdade de Direito (1951)³.

Podemos observar que todos os cursos superiores fundados na cidade de Uberaba datam da década de 1940, isso porque o “Estado Novo” (1937), liderado pelo Presidente Getúlio Vargas, difundiu uma ideia de nação fundada em conceitos de progresso e modernidade. A partir de então, os cursos superiores passam a despontar como símbolos desse novo país que se almejava. Com o rápido processo de urbanização e modernização do país os grandes centros urbanos estavam ficando cada vez mais populosos – pois estava havendo uma migração da população do campo para as cidades. Com o crescimento populacional surge a necessidades de profissionais de áreas específicas, a saúde foi uma delas.

Vagas encerrou seu governo em 1949 com 13 escolas de médicos criadas. [...] Assim, disseminação de escolas médicas na primeira metade do

³ A ‘Escola de Enfermagem Frei Eugênio’ funcionou durante 32 anos. As Faculdades de Odontologia, Direito e ‘Filosofia, Ciências e Letras’ se uniram, e hoje formam a UNIUBE (Universidade de Uberaba) – a maior e mais antiga instituição privada de cursos superiores da cidade. (LOPES, 2016).

século XX estava integrada ao projeto de modernização do país, ao reconhecimento político, educacional e social do médico nesse cenário de mudança (LOPES, 2016, p. 61).

No período de expansão dos cursos de medicina pelo país, Uberaba já tinha tradição na área da saúde, isso por que em 1927 foi fundada a “Sociedade Médica de Uberaba”. A entidade passou a realizar eventos que visavam promover a pesquisa médica na região. No ano de 1947 a instituição realizou o “Congresso Médico do Triângulo Mineiro”, e nos quatro anos seguintes responsabilizou-se por esse evento. Em 1950, a Sociedade Médica de Uberaba promoveu a “Campanha Nacional contra o mal de chagas”, obtendo o reconhecimento internacional. Todas essas iniciativas fizeram com que Uberaba se tornasse uma referência nacional na área da saúde, no entanto, não havia um curso de medicina na cidade. Os jovens uberabenses interessados em se tornarem médicos tinham que se deslocar para os grandes centros urbanos. Como o curso de medicina, igualmente aos cursos de direito e engenharia, era considerado uma atividade “nobre”, os grupos sociais mais abastados da cidade tinham o interesse em ver seus filhos formados em medicina.

Foi no momento em que o país estava passando por um processo de industrialização e os cursos superiores estavam sendo relacionados com os ideais de progresso, que alguns setores da elite uberabense começaram a almejar um curso de medicina na cidade. Logo, o interesse de criar um curso de medicina em Uberaba “[...]foi uma tentativa das lideranças locais de atrelar o desenvolvimento socioeconômico de Uberaba às questões relativas ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural que caracterizavam o período” (LOPES, 2015, p. 718).

Em 27 de abril de 1953, a Sociedade Médica de Uberaba – em uma reunião que reuniu membros da elite local⁴ – fundou a *Faculdade de*

⁴Alfredo Sebastião Sabino de Freitas, Allyrio Furtado Nunes, Antonio Sabino de Freitas Júnior, Carlos Smith, Fausto da Cunha Oliveira, Hélio Angotti, Hélio Luiz da Costa, João Henrique Sampaio Vieira da Silva, Jorge Abrahão Azôr, Jorge Henrique Marquez Furtado, José de Paiva Abreu, José Soares Bilharinho, Mozart Furtado Nunes, Odon Tormim, Paulo Pontes, Randolpho Borges Júnior

Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM). Na mesma reunião foi criada a “Sociedade de Medicina do Triângulo Mineiro”, instituição que seria responsável por manter e gerenciar a Faculdade de Medicina. Presentes no ato de fundação, os doutores Mozart Furtado e Lauro Fontoura foram eleitos diretor da Faculdade e Presidente da Sociedade de Medicina, respectivamente. Deste modo, estava criado o primeiro curso de medicina do interior de Minas Gerais e região Centro-Oeste do Brasil e o vigésimo segundo curso de medicina do país.

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro nasceu por meio de uma intensa articulação política que reuniu integrantes de diferentes partidos. A intermediação dos conflitos ficou sob a responsabilidade do Deputado Federal Mario Palmério (PR). O Principal apoio político concedido aos fundadores da Faculdade veio de Juscelino Kubitschek, que na época era governador de Minas Gerais. Kubitschek acreditava que esse apoio poderia abrandar os ânimos dos setores dominantes da cidade – que estavam insatisfeitos com o aumento dos impostos perpetrados pelo governo estadual – além disso, Kubitschek tinha interesse em obter apoio para sua já anunciada candidatura à presidência do país. Assim sendo, o governador não só outorgou apoio à fundação da Faculdade, como doou para instituição um prédio para que pudessem instalar sua sede. Ofereceu ainda títulos da dívida pública do estado para que a Faculdade pudesse manter-se nos seus primeiros anos.

Ao assumir o cargo de diretor da Faculdade, Dr. Mozart Furtado ficou responsável pela difícil missão de recrutar médicos para lecionar na instituição, incumbência complicada, uma vez que não havia em Uberaba uma quantidade suficiente de profissionais especializados para assumir todas as disciplinas obrigatórias do curso. Na intenção de suprir essa carência Dr. Mozart Furtado passou a buscar médicos em grandes centros

(todos médicos). Lauro Savastano Fontoura (advogado) e Mário de Ascensão Palmério (professor e político) (LOPES; CHAPADEIRO, 2003).

urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo. As contratações desses profissionais foram feitas em nível de urgência, não sendo abertos concursos públicos para os cargos. Os profissionais contratados eram indicados por médicos e professores de outras instituições. Existia a vontade de contratar professores em regime integral – para que pudessem dedicar-se às pesquisas e assim colaborar com a divulgação da faculdade – contudo, os primeiros médicos admitidos não se enquadravam nesse sistema.

Entre 1954 e 1960 ingressaram 362 alunos na FMTM. A idade dos estudantes variava entre 24 e 30 anos. Os estudantes vinham de diversos lugares do país. Entre 1959 e 1965 formaram-se 49 alunos de Uberaba; 173 alunos de diferentes cidades de Minas Gerais; 105 alunos oriundos de cidades do estado de São Paulo; além de alunos do Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Espírito Santo e Paraná (LOPES, 2016). Isso demonstra o alcance geográfico que a instituição obteve na sua primeira década de funcionamento.

A autorização para o funcionamento veio no dia 24 de março de 1954, por meio do Decreto nº 35.249/54, assinado por Getúlio Vargas. A aula inaugural ocorreu no dia 28 de Abril de 1954, ministrada pelo governador Juscelino Kubitschek, no salão nobre da Faculdade de Odontologia de Uberaba. Salão este que foi aproveitado pela FMTM em suas primeiras aulas, uma vez que o prédio da antiga penitenciária estava sendo reformado para receber a instituição. No entanto, a reforma não representou melhorias significativas no local, pois, como veremos, em menos de três anos novas benfeitorias foram necessárias.

Em 1954, para representar o corpo discente, foi criado o *Centro Acadêmico Gaspar Vianna*⁵ (CAGV). A entidade atuou intensamente durante os primeiros anos da Faculdade de Medicina. O CAGV participou de diversas campanhas em prol de melhorias para a instituição. A “Operação MED” foi uma entre as inúmeras reivindicações que seriam articuladas pela

⁵ Dr. Gaspar Vianna foi um médico patologista e pesquisador brasileiro.

entidade.⁶ Podemos dizer que o Centro Acadêmico Gaspar Vianna teve uma participação expressiva no processo de estruturação e consolidação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

O “sonho” de transforma-se em uma Instituição Federal

Apesar das dificuldades estruturais com as quais precisava lidar, aos poucos a instituição conseguiu se estabelecer na cidade. Por ser o único curso de medicina da sua região e arredores, a FMTM passou a receber alunos de diferentes cidades, entretanto, apesar do notório crescimento, os problemas estruturais e orçamentários eram evidentes e preocupantes.

Os recursos disponíveis eram poucos[...]. Além das anuidades pagas pelos alunos (irrisórias para as despesas de uma escola médica) e da renda das apólices do estado, foi necessário um permanente trabalho para obtenção de mais recursos junto ao MEC e em outras fontes. Através do Ministro da Educação, Clóvis Salgado, garantiu-se uma dotação de 5 milhões de cruzeiros durante cinco anos (LOPES; CHAPADEIRO, 2003, p. 299).

No afã de solucionar esses problemas a instituição passou a almejar sua federalização. Alunos, professores e direção acreditavam que somente federalizada a faculdade conseguiria manter suas portas abertas. Em março de 1956, o CAGV lançou oficialmente, através do seu periódico *O Epíplon*, a “Campanha de Federalização da FMTM”.

Desde o início de seu funcionamento a Faculdade de Medicina, através da ação conjunta e ininterrupta de sua direção e dos responsáveis mais diretamente ligados a sua fundação, reforçado pelo trabalho e

⁶Podemos destacar algumas campanhas do CAGV, como: “Campanha pela Federalização” (1956-60); “Reforma Universitária” (1963) e “Operação Santa Casa” (1963). Entre os anos de 1964 e 1985, período em que o país viveu uma Ditadura Civil Militar, o CAGV teve que frear seus confrontos e reivindicações de cunho político para não serem vitimados pela perseguição que os movimentos estudantis estavam sofrendo no país. Na época muitos centros acadêmicos se articularam na luta contra a ditadura, tornado-se alvos de perseguição. Visando isso, o Centro Acadêmico Gaspar Vianna deixou de atender pela alcunha de ‘Centro Acadêmico’ para se tornar DAGV, Diretório Acadêmico Gaspar Vianna (LOPES; CHAPADEIRO, 2003).

organização do Centro Acadêmico Gaspar Viana, vem empenhando seus esforços no sentido de conseguir sua federalização.⁷

A Campanha pela Federalização recebeu apoio de políticos e da imprensa local. Para alcançar seus objetivos os envolvidos na campanha passaram a empregar diversas estratégias.

Alunos e professores da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro realizaram ontem a noite uma grande passeata em regozijo ao projeto de federalização daquele importante estabelecimento de ensino superior. Possuídos da mais justa alegria e entusiasmo precedidos da Banda de Música de Uberaba e de um carro com alto falante, acompanhados de alguns professores do estabelecimento entre os quais o diretor Dr. Mozart Furtado, levando ainda cartazes alusivos ao acontecimento, percorreram as principais ruas de Uberaba em grupos perfeitamente ordenados, dando vivas, cantando e sendo aplaudidos muitas vezes nos locais por onde passavam.⁸

O movimento contou com o apoio de Juscelino Kubitschek. Já como Presidente da República o político sinalizou a sua simpatia pela federalização da Faculdade de Medicina e sua disposição em contribuir com o feito.

Por ocasião das festas do 1º Centenário da cidade de Uberaba, em maio de 1956, e da visita oficial do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira à Exposição Feira Agropecuária, o CAGV entregou-lhe ofício, assinado por todos os alunos, solicitando-lhe que completasse a sua obra, federalizando a FMTM e enfatizando a urgência da medida. O presidente visitou as dependências do Centro Acadêmico e ali fez sua primeira promessa: “*prometo federalizá-la*” (LOPES; CAHAPADEIRO, 2003, p. 300).

Em 1957 foi formada uma comissão permanente para tratar dos assuntos da federalização, essa comissão era formada por representantes docentes, discentes e da direção da faculdade, contaram ainda com o apoio político do deputado Mario Palmério e do prefeito Jorge Furtado. O Centro

⁷ LAVOURA E COMÉRCIO, N XX, 06/06/1958.

⁸ LAVOURA E COMÉRCIO, N XX, 04/06/1958.

Acadêmico Gaspar Vianna atuou de forma intensa durante a campanha, realizando gestos considerados ousados para alcançar seu objetivo.

Um acontecimento surpreendente, peculiar e inusitado marcou a federalização da instituição. Em 03 de maio de 1959, veio a Uberaba o então Presidente da República JK para inaugurar a tradicional exposição agropecuária de Uberaba. Foi ao encontro do presidente, ainda no aeroporto, um ônibus repleto de estudantes da FMTM. Eles “arrebatarem” o Presidente, levando-o ao ônibus, contrariando as lideranças políticas e pecuaristas que o aguardavam. O Presidente deixou-se levar, carregado pelos alunos, até a sede do Diretório Acadêmico do Curso de Medicina Doutor Gaspar Viana, ativo até os dias de hoje. Após discursos, o Presidente JK teria escrito, sobre uma fotografia sua, a célebre frase: “Tudo farei que estiver ao meu alcance para federalizar esta escola, pois ela é a menina dos meus olhos” (LOPES, 2015, p.723-24).

Em 1960 a instituição recebeu a visita de Tancredo Neves, na época candidato ao governo de Minas Gerais, e de Henrique Teixeira Lott, candidato à Presidência da República, os políticos asseguraram acompanhar e apoiar o processo de federalização da faculdade.

[...] A diretoria do CAGV, empossada em Outubro de 1960, procurou movimentar toda a classe discente, buscando alianças nas forças sindicais da cidade, solicitando sua participação e envolvimento na campanha. As entidades responderam positivamente e o movimento ganhou as ruas, com passeatas, comícios e o envio de telegramas à Câmara e à Comissão de Educação e Finanças (LOPES; CHAPADEIRO, 2003, p. 300).

Em 18 de dezembro de 1960, por meio do Decreto nº 47.844, sancionado pelo presidente da República, em Brasília, com a presença de representantes da comissão que havia sido formada, a campanha alcançou seu propósito: a Faculdade de Medicina do Triângulo se tornou uma instituição federal.

Entretanto, antes de conseguirem efetivar a federalização, alunos e professores iriam surpreender e mostrar o quanto estavam dispostos a manter vivo o sonho de consolidar o curso de medicina em Uberaba; era a

hora de (re)construir, literalmente, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

Operação MED (1959)

O prédio da penitenciária de Uberaba foi construído em 1911 pelo governo de Minas Gerais. A construção ficou sob a responsabilidade do empresário Miguel Laterza e do arquiteto Luiz Dorça. Construído com um estilo eclético, o prédio possuía uma fachada imponente que não lembrava em nada a ideia que se fazia de uma cadeia⁹. Em 1953 o imóvel foi doado para a Sociedade de Medicina, uma vez que a instituição necessitava de um lugar para instalar a faculdade que havia fundado. Assim, a FMTM ficaria localizada ao lado do Colégio Nossa Senhora das Dores¹⁰ e da Santa Casa da Misericórdia¹¹. Acreditamos que a proximidade do prédio da antiga penitenciária com o da Santa Casa de Misericórdia – que posteriormente serviria como hospital universitário – foi um dos principais motivos para a escolha desse edifício. Deste modo, a Faculdade de Medicina teria que ocupar um espaço que tinha a estrutura voltada para outra função. Algumas melhorias foram feitas para receber a instituição de ensino, entretanto, não foram muito significativas, pois em menos de cinco anos o prédio necessitou de uma nova reforma. Esse foi o principal objetivo da “Operação MED”.¹²

No processo de federalização é preciso destacar inúmeros sujeitos e, dentre eles, o professor de fisiologia da faculdade, Dr. Mauritano Rodrigues Ferreira. Um dos grandes desafios da história é pensar o indivíduo como parte de um todo, pensar as possibilidades de ações individuais em meio a estruturas estabelecidas. Podemos pensar a “Operação MED” por meio do seu idealizador, Dr. Mauritano Ferreira, uma vez que, como destaca o

⁹ Processo de tombamento do prédio - Fundação Cultural de Uberaba, 2009.

¹⁰ Instituição fundada em 1895, por iniciativa da Ordem das Irmãs Dominicanas.

¹¹ Construída por Frei Eugênio em 1856, e reconstruída em 1935, após um incêndio ocorrido em 1921.

¹² Em 1999, esse prédio se tornou Patrimônio Histórico da Cidade de Uberaba, tombado pelo decreto de Lei nº 1.902.

historiador Alexandre de Sá Avelar, pensar trajetórias e ações individuais é pensar o contexto nos quais essas ações se inserem, ou seja, o indivíduo aparece para ilustrar uma realidade: ele é o exemplo e não o problema (AVELAR, 2010).

Dr. Mauritano Rodrigues Ferreira, nasceu na pequena cidade de Olímpia, no interior do Estado de São Paulo. Em 1943, aos 20 anos de idade, foi aprovado no curso de medicina da Universidade do Brasil¹³, localizada no Rio de Janeiro. Em 1951, formou-se médico e, logo em seguida, iniciou sua carreira docente assumindo o cargo de Auxiliar de Ensino da cadeira de Fisiologia do curso de Medicina da Universidade do Brasil. Entre especializações e cursos de extensão universitária, Dr. Mauritano Ferreira voltou toda sua carreira para as áreas de ensino e pesquisa. Em 1953 tornou-se bolsista do CNPq e em 1954 pesquisador do departamento de 'Neurofisiologia' da Universidade do Brasil.

Dedicado à carreira de pesquisador, professor Mauritano Ferreira passou a publicar diversos artigos em revistas científicas nacionais e internacionais, construindo seu nome na área da pesquisa médica. Em 1958 auxiliou o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) na aquisição de equipamentos científicos para a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM). Durante sua passagem pela cidade de Uberaba, Dr. Mauritano Ferreira deu algumas declarações a um periódico local, nas quais expôs suas impressões sobre as condições estruturais da instituição:

A Faculdade de medicina do Triângulo Mineiro luta com evidentes, mas superáveis dificuldades materiais, seus laboratórios não apresentam instalações e aparelhagens que se alinham aos de algumas escolas médicas do país. Essas, as deficiências materiais de nossa Faculdade, me levaram, por ação de contraste, a compreender mais uma vez, o quanto vale os atributos pessoais, isto é, o espírito de renúncia a pertinácia na elaboração do que denominamos acervo científico da humanidade.¹⁴

¹³ A partir de 1965, com a "Reforma Universitária" promovida pelo Governo Federal, a Universidade do Brasil se transformou na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹⁴ CORREIO CATÓLICO, N XX, 01/07/1958.

Nessa visita a FMTM Dr. Mauritano Ferreira foi convidado pelo Dr. Mozart Furtado, diretor da faculdade, para assumir a cadeira de Fisiologia e Farmacologia da instituição. Em novas declarações para o periódico local o professor Mauritano Ferreira deixou claro que a motivação em aceitar o convite que lhe fora feito estava no entusiasmo dos estudantes da FMTM que, apesar das dificuldades, se mantinham engajados e motivados para o aprendizado. Assim sendo, professor Mauritano Ferreira trocou seu cargo em uma prestigiada instituição de ensino na capital do país por uma vaga em uma faculdade fundada a menos de uma década em um pequeno município do interior de Minas Gerais.

Ao assumir seu cargo na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro o professor passou a conviver diariamente com os diversos problemas que faziam com que a instituição desenvolvesse um trabalho aquém de sua capacidade. A estrutura era precária e havia ainda a falta de instrumentos essenciais para o desenvolvimento satisfatório de um curso de medicina. Esses problemas trouxeram insatisfações entre discentes e docentes. “Alguns professores comentaram a dificuldade decorrente do fato de terem que lecionar mais de uma turma e todos reclamavam da deficiência de laboratórios [...]” (ATAS DO CONSU, 1958).

Um dos grandes exemplos dessas dificuldades estruturais estava no laboratório de anatomia, pois o mesmo não oferecia a menor condição de estudos para alunos e professores. Faltavam muitos instrumentos; não havia geladeiras para os cadáveres e muitas vezes os alunos dividiam por meses o mesmo corpo até não ter mais condição alguma de trabalho. Se os problemas internos eram muitos, os externos também não colaboravam:

[...] Quem passa em frente á Escola de Medicina há de admirar a majestática em seu soberbo e sóbrio estilo ateniense. O piso grosseiro e irregular, os pórticos, paredes e tetos achavascados, as “galerias” ameaçadoras, pendentes em postes arruinados. Tudo isso em meio ao cheiro que tresanda dos tanques do Museu de Anatomia, destituído de luz e de aeração suficiente á conservação dos cadáveres, localizado que está no verdadeiro poço do pateo interno, como apêndice excrescências do

corpo do edifício. Os muros altos e soturnos, como a desafiar a destreza de presidiários fugitivos. E quantas deficiências mais a comprometer a reputação de nossa Faculdade [...].¹⁵

Em 1958 a Fundação Americana “Rockefeller” doou uma quantia de dez mil dólares para quatro Institutos de pesquisas brasileiros, a FMTM foi uma das beneficiadas. O dinheiro era destinado ao departamento básico do curso de medicina, a fim de que a Faculdade pudesse adquirir novos equipamentos (Lavoura e Comércio, 1958). Contudo, se a instituição não passasse por uma reestruturação ela não teria condições de instalar esses equipamentos.

O difícil momento financeiro da FMTM afetou também o pagamento do salário de seu corpo docente, e esses atrasos geravam ainda mais conflitos na faculdade. Como a maioria dos professores não trabalhava em regime integral, eles podiam fazer atendimentos privados para assegurar suas rendas, no entanto, isso não amenizaria os problemas e o débito da instituição com seus professores.

O professor Mauritano Ferreira nunca chegou a clinicar, seus interesses e entusiasmo estavam voltados para o campo da pesquisa e da docência. Era um dos únicos professores contratado para atuar em regime integral na instituição. E mesmo que houvesse o interesse em clinicar o fato de ele ser um médico recém-chegado à cidade atrapalharia seus propósitos. Ou seja, economicamente, o professor Mauritano Ferreira dependia do seu vínculo com a instituição.

Foi visualizando esse cenário crítico que o professor idealizou um projeto cuja proposta consistia na realização de um movimento junto aos diversos setores econômicos da sociedade uberabense, na intenção de arrecadar verbas para financiar a reestruturação do prédio e adquirir novos equipamentos para a FMTM. O projeto foi aceito pela direção da instituição, pelo corpo docente e pelos alunos. Eles acreditavam que essa poderia ser

¹⁵ Entrevista do Dr. Mauritano Ferreira ao jornal LAVOURA E COMÉRCIO em 11 de Março de 1959.

uma saída para a difícil situação que a instituição se achava. O movimento, que viria a ser chamada de “Operação MED”, começava a ganhar forma.

Transformar as condições dos locais de estudos era algo essencial para alunos e professores, contudo, existia um motivo especial para que esse grupo se prontificasse a colocar a “Operação MED” em ação o mais rápido possível: a formatura da 1º turma do curso de medicina da FMTM. Ao todo, 41 acadêmicos iriam se formar no fim de 1959 e a faculdade não oferecia condições para que pudessem sediar as solenidades de tal evento. Em entrevista a um jornal da cidade professor Mauritano Ferreira destacou a importância simbólica desse episódio para a instituição:

[...] Constitui o propósito dos doutorandos e da direção da Faculdade revestir tais solenidades de brilhantismo até então desconhecidos na vida acadêmica dessa cidade. Serão elas, sem dúvidas, um dos pontos sociais-científicos de maior destaque, entre os que ocorrerão este ano. É que se pretende emprestar as festividades todo simbolismo e costume clássicos das grandes Universidades. Por outro lado faremos desfilar entre os convidados de honra nomes de grandes vultos na ciência e nos ensinamentos brasileiros que aqui acorrerão para nos emprestar seu prestígio à nossa Faculdade. Desprovidos da tradição que em muitas escolas imprime beleza e emoções inesquecíveis a solenidades desse porte, podemos, ainda assim, compreender o significado de tal fato e ao imitá-lo, estaremos forjando nossos próprios costumes no rigor do mais sadio classismo universitário.¹⁶

A FMTM tinha somente cinco anos, estava se estabelecendo, buscando criar uma identidade, adentrar no imaginário social da cidade, e esses eventos de sociabilidade eram uma oportunidade para isso. A fim de tirar a campanha do papel, em dezembro de 1958 alguns professores foram indicados pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade para compor a “Comissão de Reforma”. Na ocasião foram sugeridos os nomes do Dr. Mozart Furtado, Dr. Edmundo Chapadeiro, Dr. Olavo Soares de Andrade, Dr. Jorge Furtado, Dr. Mauritano Ferreira, Dr. Helio Luiz da Costa e Dr. José Soares Bilharinho. Foram eleitos para os cargos de Presidente, Tesoureiro e

¹⁶ Entrevista Dr. Mauritano Ferreira ao LAVOURA E COMÉRCIO em 11 de Março de 1959.

Secretário Geral da Campanha, os professores Dr. Mozart Furtado, Dr. Olavo Soares de Andrade e Dr. Mauritano Ferreira, respectivamente. Os alunos seriam representados pelo Centro Acadêmico Gaspar Viana. Em Março de 1959, o projeto foi colocado em ação, dando início oficial a “Operação MED”.

Bisturis sendo substituídos por enxadas

“Os estudantes de medicina irão escrever uma página inédita na vida universitária brasileira: depois de contribuírem financeiramente, emprestarão esforços braçais na construção de sua Faculdade”. Foi assim que Dr. Mauritano Ferreira divulgou, em março de 1959, no *Lavoura e Comércio*, que os estudantes iriam trocar seus instrumentos cirúrgicos por ferramentas de obras.

Alunos e professores da FMTM iniciaram pessoalmente as obras no prédio da faculdade: derrubaram paredes, assentaram terreno, arrancaram as grades das celas – resquícios do tempo que o prédio era uma penitenciária – ou seja, demoliram uma cadeia para construir uma Faculdade. A derrubada das paredes foi o ato simbólico que deu início a “Operação MED”. Nessa ação eles contaram com a ajuda de alunos da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro¹⁷. O Presidente do Centro Acadêmico do curso de medicina, Lincoln Marques da Rocha, percorreu todas as salas da Faculdade de Odontologia tentando convencer seus colegas acadêmicos a contribuírem com a causa. No fim, 178 alunos do curso se prontificaram a deixar seus jalecos de lado e cooperar com o início das reformas na faculdade vizinha.

¹⁷ A Faculdade de Odontologia de Uberaba foi fundada pelo professor Mario Palmério, de acordo com o mesmo o interesse em fundar esse curso partiu da falta de profissionais que existiam na cidade, sendo uma quantidade de aproximadamente 50 profissionais para cerca de 60 mil habitantes. Aproveitando-se da estrutura do Colégio do Triângulo Mineiro, também fundado pelo professor, ele reestruturou dois pavimentos da instituição e adquiriu equipamentos necessários para o curso. “E foi assim que, depois de mais de dois meses da inspeção, o Decreto nº 24.132 de 27 de novembro de 1947 autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro em Uberaba” (FONSECA, 2012, p. 116). Atualmente a Faculdade de Odontologia está integrada a Universidade de Uberaba (UNIUBE).

Para que a campanha funcionasse foram traçados “Planos de Reforma” que delineariam os passos a serem tomados para a execução da obra. O primeiro, e principal, consistia em arrecadar dinheiro junto à comunidade interna e externa da instituição. Os líderes do movimento queriam sensibilizar e mobilizar diversos setores da sociedade uberabense, e para isso construíram discursos que dialogavam com os diferentes grupos sociais da cidade, levando essa população a assumir a causa da campanha como se fosse sua. Contudo, por mais que esses discursos “aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinados pelos interesses de grupo que as forjam” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Para que a arrecadação financeira da “Operação MED” funcionasse foi instituído um *quartel general* (QG) da “Campanha Financeira da Operação MED”. O QG estava situado na Rua Arthur Machado, Edifício Raul Terra. No mesmo foi montada uma *Feira de Amostras* com as contribuições arrecadadas ao longo da campanha. A amostra servia também para que população ficasse a par do que posteriormente seria “rifado”. O orçamento da campanha estava estimado em aproximadamente Cr\$ 5.000.000,00 – que, como dito antes, não seriam utilizados somente na reestruturação material do prédio, mas também na compra de equipamentos.

O primeiro passo da campanha financeira foi angariar fundos junto aos alunos e professores. Essa fase foi denominada de “Campanha Corpos Docentes e Discentes”. A meta foi estabelecida em Cr\$ 10.000,00 para cada um dos professores (naquele momento a instituição contava 30 docentes) e cada aluno iria contribuir com Cr\$ 1.000,00 (a faculdade contava com seis turmas, que somavam aproximadamente 300 alunos). Todos os alunos e professores da instituição se comprometeram a doar a quantia pedida. Em entrevista ao Jornal Lavoura e Comércio, Dr. Mauritano Ferreira comentou o êxito da arrecadação dentro da instituição, destacando que em algumas horas eles haviam conseguido arrecadar cerca de Cr\$ 35.000,00 somente entre os discentes. No final de março, quando essa primeira fase foi

encerrada, foram arrecadados Cr\$ 650.000,00 junto a comunidade interna da Faculdade.

A “Operação MED”, por enquanto está quase que exclusivamente entre alunos e professores. Mas atingirá também a cidade inteira. E por que não? Quantos benefícios à cidade já recebeu de suas Faculdades, em geral, e da Faculdade de Medicina em particular? Julgamos desnecessário enumerá-los aqui. Qualquer um enxerga-os muito, projeção da nossa cidade nos meios culturais do país. Estejamos, pois, preparados que a “Operação MED” vai exigir de nosso concurso. O povo de Uberaba saberá recebê-la de braços abertos. Quem irá fechar as portas – e não abrir as bolsas – aos rapazes de avental branco? Que venha também para nós a “Operação MED”. A “intervenção” não será dolorosa. Os rapazes de avental branco são peritos em aplicar a “anestesia” de sua simpatia e de seu cavalheirismo.¹⁸

O segundo passo seria a arrecadação junto à comunidade externa, ou seja, a população uberabense e seus diversos grupos sociais. Para conseguir propagar seus discursos, que visavam sensibilizar e mobilizar a população para sua causa, a “Operação MED” contou com a importante contribuição de periódicos locais. A imprensa acompanhou, apoiou e divulgou o passo a passo da campanha.

[...]Todos estão acompanhando com desusado interesse os trabalhos pró reforma do prédio da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro nesta inédita jornada dos alunos e professores da faculdade. Os planos foram traçados e estão sendo executados com rigor e eficiência. O dr. Mauritano Ferreira que tem sido incansável foi logo dizendo ao repórter: “Os alunos e professores da Faculdade de Medicina lançar-se-ão em peso, a partir de amanhã, na execução da “Campanha de Uberaba” dividindo a cidade em dois setores financeiros: o das elites e o popular: As duas frentes serão atacadas concomitantemente.¹⁹

A elite da cidade foi dividida em setores. Os médicos foram os primeiros a serem procurados pelo movimento. Nesse momento se iniciava a “Semana dos Médicos”. Foi formada uma comissão constituída por um professor e cinco alunos que iriam procurar, por ordem alfabética, todos os

¹⁸ CORREIO CATÓLICO, N XX, 16/03/1959.

¹⁹ LAVOURA E COMÉRCIO, N XX, 22/04/1959.

médicos da cidade, um por um, a fim de recolherem suas contribuições. De acordo com o Jornal “O Independente”, de São Paulo – que acompanhou toda essa movimentação – foram arrecadados cerca de Cr\$ 150.000,00 durante essa semana. O periódico local ‘Lavoura e Comércio’ também destacou o sucesso dessa fase:

[...]O êxito obtido na “Semana dos Médicos” foi total. “Os facultativos uberabenses apoiaram a iniciativa de seus futuros colegas, contribuindo cada um com sua quota a estimulando a campanha que vem empolgando todas as classes sociais de Uberaba”²⁰

Aproveitando a “24ª Exposição Nacional de Zebu”, promovida anualmente pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, no Parque Fernando Costa, que recebia a visita de criadores de gado de todos os estados do Brasil, e de alguns países vizinhos, a campanha lançou a fase chamada de “Semana dos Pecuáristas”. Com ajuda do cardiologista João Rezende, formou-se uma comissão especial que atuaria durante toda a exposição em um stand no Parque Fernando Costa. Nesse stand eles receberiam as contribuições dos agropecuaristas presentes no evento. Durante esses dias foram doados 80 bezerros que posteriormente foram levados a leilão, alavancando a arrecadação financeira da “Operação MED”.

Os comerciantes da cidade participaram ativamente da campanha. Eles doaram diversos serviços e produtos para que os alunos da MED pudessem utilizar como prêmio na chamada “Vale tudo da MED”²¹. Através do “Vale tudo da MED”, a campanha conseguiu alcançar a contribuição da população mais pobre. Para termos uma ideia de como se deu a contribuição desses comerciantes, segue uma notícia de um periódico local:

²⁰ LAVOURA E COMÉRCIO, N XX, 30/04/1959.

²¹ O “Vale Tudo da MED” foi uma espécie de loteria criada pelos alunos onde todas as doações que não eram feitas na forma de dinheiro eram sorteadas entre aqueles que compravam os bilhetes. Assim esses donativos poderiam ser revertidos em dinheiro para compra de materiais de construção e para os equipamentos que a Faculdade carecia. Entre algumas doações constavam: lotes de terra, coberturas de boi, bezerros, sacas de café, máquina de costura, bicicletas, anéis e outros.

Colaborando com a Campanha da MED, a relojoaria GAIA, conceituado estabelecimento uberabense, ofereceu a mesma, através da acadêmica, Wanya Magon Lopes Cançado, um anel de pérolas. [...] Também o Posto ESSO, da firma Bruno & Alonso, ofereceu ontem lavagem e lubrificação gratuitas, semanalmente, ao “Jeep” do professor dr. Mauritano Ferreira, que vem funcionando como veículo oficial da Campanha da MED. [...] Hoje, as 12:15, pela PRE-5, por gentileza da drogaria São Paulo, patrocinadora do horário, teve lugar o interessante programa radiofônico “Chacrinha da MED” com a participação de acadêmicos de medicina dos vários anos.²²

Líderes políticos também deram apoio à iniciativa dos estudantes. O governador de Minas Gerais, Bias Fortes, foi um deles. O governador, que estava em Uberaba para abertura da “Exposição Nacional do Zebu”, visitou a Faculdade de Medicina, levando consigo a notícia de que havia conseguido junto à “Companhia Belga Mineiro” toda a tubulação necessária para a obra, além de uma cota de 14 toneladas de ferro, tudo isso a preço de custo. A “Operação MED” obteve ainda a contribuição da Fábrica de Cimentos Ponte Alta, que doou 300 sacas de cimento e vendeu – a preço mínimo de atacado – 2.500 sacas de cimento para as obras.

Todas as doações feitas para a campanha foram relevantes, no entanto, a arrecadação mais importante se daria nas ruas, junto à população mais carente, uma vez que era preciso reverter às doações em dinheiro. Deste modo, o sucesso da campanha financeira dependia do êxito da campanha nas ruas de Uberaba. Assim sendo, para essa fase do movimento, foi criada a “Barrica da MED”. Em um veículo – um *Jeep*, disponibilizado pelo professor Mauritano Ferreira – foi amarrada uma barrica enfeitada na forma de um boneco que eles denominaram de “Boa Boca”. O automóvel era seguido por alunos e professores. Eles passavam pelas ruas agitando a população com músicas e brincadeiras, estimulando-os a contribuírem com a campanha. A barrica percorreu todas as ruas da cidade, de segunda a sexta-feira. Essas ruas eram sorteadas antecipadamente, já que era preciso

²² LAVOURA E COMÉRCIO, N XX, 30/04/1959.

colocar placas nas mesmas avisando sobre a passagem da “Barrica da MED”.

A Campanha de reforma da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro conquistou definitivamente a cidade. Os uberabenses acolheram o importante movimento com extraordinária simpatia. O seu sucesso está garantido. Os jovens da “MED” sentem-se agora mais estimulados do que nunca para levar até o fim monumental campanha com o apoio incondicional da população uberabense. Ninguém se negara a colaborar com a reforma que está em pleno andamento.²³

Podemos supor alguns motivos para que a população mais pobre da cidade contribuísse com uma campanha promovida por uma instituição privada a qual dificilmente seus filhos poderiam ter acesso. O apelo emocional que a campanha teve naquele momento pode ter sido um dos fatores. A possibilidade de que comprando os bilhetes da “Vale Tudo da MED” essa população mais carente poderia ganhar algum dos diversos prêmios que estavam sendo sorteados, também pode ter contribuído. Contudo, acreditamos que o motivo mais relevante foi fato de que a instituição prestava um serviço social para cidade, pois tanto os alunos quanto os professores realizavam atendimentos gratuitos à população de Uberaba e região. Sobre a importância desse serviço social, Dr. Mauritano Ferreira argumenta:

[...]Teriam os habitantes de Uberaba pensado alguma vez na assistência médica, de solidariedade humana que o estudante de medicina, anônimo, humilde, quer de dia, quer de noite, desenvolve entre os indigentes do Hospital das Clínicas e do Hospital das Crianças? E a grande quantidade de amostras gratuitas de medicamentos, que é distribuída por esses rapazes aos habitantes do verdadeiro cinturão de miséria que cerca essa cidade?²⁴

Com a colaboração de comerciantes, agropecuaristas, certos políticos, e a população de forma geral, a arrecadação financeira em Uberaba foi um

²³ LAVOURA E COMÉRCIO, N XX, 15/04/1959.

²⁴ Entrevista do Dr. Mauritano Ferreira ao LAVOURA E COMÉRCIO, 11 de Março de 1959.

grande sucesso. Eles conseguiram levantar, em três meses de campanha, Cr\$ 3.500.000,00. Entretanto, esse valor não foi o suficiente para cobrir todos os gastos com a reforma. Na condição de secretário geral da “Operação MED”, Dr. Mauritano Ferreira escreveu uma carta ao presidente da República, Juscelino Kubitschek, na intenção de conseguir ajuda para a conclusão da reforma.

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Escola que o tirocínio e idealismo de Vossa Excelência ousara plantar em plagas triangulinas, vive seu ano de maior sacrifício. Empenharam-se, alunos, professores e povo de Uberaba numa memorável campanha de reforma de sua Faculdade. Pois bem, caro Presidente, as despesas desse empreendimento atingiram a casa dos Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) e a colaboração decisiva e conjunta desse povo, desses professores e desses alunos alcançou a quantia de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros). O espírito que nos anima nessa jornada inédita na vida universitária brasileira, é o mesmo que preside a Vossa Excelência na continuação da obra magna de seu governo: BRASÍLIA. Como Vossa Excelência, não recuaremos um passo sequer em nosso propósito. Atingimos um ponto em que não podemos e não devemos parar. Se tanto fizemos, pertence-nos, já agora, solicitar do grande presidente brasileiro a ajuda necessária para completar nosso esforço. Só assim poderemos recebê-lo como paraninfo de nossa primeira turma, em ambiente mais digno de Vossa Excelência. Esperando confiante a pronta e eficiente colaboração de Vossa Excelência, enviamos as mais cordiais e efusivas saudações universitárias.²⁵

Não podendo depender apenas da boa vontade do presidente para completar a reforma, a “Operação MED”, com sua “Barrica da MED”, saiu de Uberaba para tentar obter a cooperação não só das cidades vizinhas, como de outras regiões do país. Por que poderiam conseguir a doações em outras regiões? Um dos motivos poderia ser o fato da FMTM ter o único curso de medicina do interior de Minas Gerais e região Centro-Oeste do Brasil – a Universidade de Brasília ainda não estava funcionando – sendo o destino de muitos jovens aspirantes a médicos dessas regiões.

²⁵ Acervo do curso de História da UFTM - 15 de Junho de 1959.

Os passos da “Operação MED” foram acompanhados com entusiasmo pela imprensa das cidades por onde passavam. O jornal *O Globo*, edição de Belo Horizonte, destacou a Campanha da MED:

Estudantes de Uberaba estão realizando através do Brasil uma excursão com a finalidade de obter recursos para o reaparelhamento material da Escola de Medicina do Triângulo Mineiro. Antes de partirem, os jovens arrecadaram entre si as primeiras contribuições financeiras, iniciando as obras de reparo do prédio, trabalhando eles mesmos como operários. Os estudantes uberabenses que se encontravam nessa capital deveram visitar depois o Rio, São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto.²⁶

O jornal *Folha da Manhã*, de São Paulo, também noticiou a passagem do movimento pelo estado.

[...]Agora um grupo desses estudantes, em uma perua ostentado com os dizeres relativos à “Operação MED” vai percorrer São Paulo (onde chegara ao fim desse mês) Rio e Belo Horizonte a fim de arrecadar os outros 3,5 milhões de cruzeiros necessários para que antiga cadeia se transforme em Faculdade modelo. A faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba, forma, esse ano, sua primeira turma de médicos.²⁷

O jornal paulista *O Independente*, apresenta a campanha da “Operação MED”, aos seus leitores com o título “Um Punhado de Bravos”. O periódico resume a campanha como “um movimento onde alunos e professores estão transformando uma penitenciária em uma Faculdade de Medicina.” Dizem ainda que,

Masmorras medievais estão sendo derrubadas, grades transformam-se em aparelhos de raios-x, instrumentos de tortura são substituídos por agulhas hipodérmicas salas de pelourinhos transforma-se em laboratórios de pesquisa e etc. Tudo isso nossa reportagem constatou em Uberaba. Médicos, professores e alunos em um árduo trabalho braçal [...] trabalhando com entusiasmo, sem desfalecimentos, a fim de dar a Uberaba a única faculdade existente em todo o Brasil Central.²⁸

²⁶ O GLOBO, N XX, 21/07/1959.

²⁷ FOLHA DA MANHÃ, N XX, 1959.

²⁸ O INDEPENDENTE, N XX, 1959.

A revista *Manchete* do Rio de Janeiro também enalteceu a iniciativa dos estudantes.

Para estes rapazes estudar não é um dever, uma obrigação: é um ato de heroísmo. Heroísmo provocado pelas contingências do meio e da própria dificuldade em estudar. A coisa começou assim: os estudantes da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, cansados do desconforto de sua escola, que não era bem uma escola, era uma cadeia, certa noite pegaram, das picaretas e começaram a demolir o prédio. Em pouco tempo o presídio estava ‘só na casca’.²⁹

O periódico ainda trouxe o apelo de uma estudante. A mesma chamava a população para contribuir com a campanha: “Temos despesas mensal de mais de Cr\$ 100 com pagamentos dos operários que (agora) trabalham na construção. Precisamos do dinheiro para que a escola saia. Cooperem conosco” (Wanya Magon Lopes Cançado, para Revista Manchete – RJ).

Essas publicações demonstram a abrangência que o movimento alcançou, sendo noticiado em periódicos de capitais como Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Esse destaque contribuiu para que as demandas da FMTM tivessem maior visibilidade.

Os resultados da campanha financeira contribuíram para a reestruturação do exterior e do interior do prédio.

As mudanças mais importantes foram à substituição dos degraus de tijolos das escadas de acesso ao prédio por patamares de mármore, substituição das escadarias, corredores e corrimões de madeiras desgastados e inseguros por sólidas escadarias e redistribuição das dependências internas. Assim o prédio pode receber os convidados dos formandos de 1959 (LOPES, 2016, p. 144).

Com o fim da reforma o prédio sede da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, que durante mais de quarenta anos havia sido uma penitenciária, adquirira formas mais condizentes com sua nova função.

²⁹ REVISTA MANCHETE, N XX, 1959.

Operação MED: um movimento “esquecido”?

A Campanha pela Federalização da Faculdade de Medicina conseguiu, através de *práticas e representações*, mobilizar e sensibilizar diversos setores da sociedade uberabense. O que seriam essas *práticas e representações*? De acordo com o historiador Roger Chartier (1990), representações são abstrações mentais pelas quais damos sentidos às coisas, esses sentidos sofrem alterações em diferentes tempos e lugares. As representações se apresentam por meio de discursos historicamente construídos. Esses discursos uma vez apropriados se desdobram em práticas de acordo com os interesses de quem domina os discursos. A “Operação MED” foi uma prática e um discurso de representação.

Reformar o prédio era importante, contudo, somente a federalização garantiria a estabilidade econômica que a instituição carecia. Por trás da campanha de reestruturação da sede da faculdade existia um objetivo maior: a federalização da Faculdade de Medicina. A “Operação MED” deu visibilidade, em nível nacional, para os problemas da instituição e para o processo de federalização que estava em curso. Deste modo, a campanha pela reforma surgiu primeiramente como um discurso – afinal, como provar que aquela Faculdade merecia ser federalizada se ela mal parecia uma instituição de ensino? Esse discurso se tornou uma prática, que gerou novos discursos, que desencadearam novas práticas.

Os serviços prestados pela faculdade à comunidade uberabense e região colaboraram para que a população se apropriasse dos discursos emitidos pela instituição e assim cooperassem com as campanhas que ela promovia. Ao construir laços afetivos com a comunidade, fazendo-se importante e necessária, a Faculdade de Medicina tornou-se referência e passou a habitar o imaginário social da cidade. Esse imaginário foi sendo alimentado durante mais de meio século o que, talvez, explique por que mesmo deixando de ser a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro para tornar-se a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, alguns alunos e

professores da área da saúde tenham, ainda hoje, relutância em compreender a nova condição da instituição.

Hoje a trajetória da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro aparece em diferentes trabalhos que tentam dar conta da história da cidade de Uberaba, e outros que se dedicam à compreensão dos jogos políticos que marcaram a fundação e federalização da instituição. Apesar disso, o que nos moveu a escrever esse artigo foi o “desconhecimento” sobre o movimento. A “Operação MED” não é lembrada dentro da faculdade, existindo quase um *silenciamento* acerca da mesma. E, uma vez que lembrar é um exercício de conhecimento e autoconhecimento, já que o passado pode ajudar a esclarecer algumas questões do presente, (re)lembrar a “Operação MED” pode colaborar com o exercício de (re)conhecimento da FMTM/UFTM.

A memória não é o passado em si, mas sim discursos construídos acerca do mesmo. Na construção desses discursos acontecimentos e sujeitos podem ser intencionalmente deixados de lado ou terem seu valor e papéis resignificados. A memória, como todo discurso construído socialmente, está envolvida em disputas de poder. Os documentos que possam ter existido sobre a “Operação MED” não foram preservados pela faculdade, isso demonstra que a memória de uma instituição também está sujeita a disputas de poder. Acreditamos que o interesse em controlar a narrativa sobre a memória da faculdade acabou, gestão por gestão, diminuindo o papel desse movimento e de seus atores no processo de consolidação da instituição.

A “Operação MED” não possui apenas um valor material na trajetória da Faculdade de Medicina, ela possui também um valor simbólico. As transformações que ocorreram no edifício não foram só estruturais, elas também deram uma nova dignidade para a Faculdade, e assim uma nova dignidade para a comunidade interna e externa dessa instituição. Após a “Operação MED” a FMTM não só era uma Faculdade de Medicina, como também se parecia com a ideia que se faz de uma. Assim sendo, esse movimento faz parte da história da FMTM/UFTM, faz parte da história de Uberaba, e por isso ele precisa ser lembrado; precisa ser contado.

Fontes

ATAS do “Conselho Universitário – CONSU” 1958 e 1959.

FOLHA DA MANHÃ. (edições de 1959).

CORREIO CATÓLICO. (edições de 1958 e 1959).

FACULDADE DE MEDICINA DO TRIANGULO MINEIRO. Carta enviada pelo Secretário Geral da Operação MED, Dr. Mauritano Ferreira ao Presidente da Republica Juscelino Kubitschek. 13/07/1959.

FACULDADE DE MEDICINA DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Vale tudo da Operação MED - bilhetes de loteria*. 14/12/1959.

JORNAL O GLOBO (BH). (edições de 1959).

LAVOURA E COMERCIO. (edições de 1958 e 1959).

O INDEPENDENTE (SP). (edições de 1959).

REVISTA MANCHETE (RJ). (edições de 1959).

Referências Bibliográficas

AVELAR, Alexandre de Sá. “O return da biografia: problemas e perspectivas”. In: MATA, Sergio Ricardo, MOLLO, Helena Miranda e VARELLA (Orgs). *Anais do 3º Seminário Nacional de História da Historiografia: aprender com a História?* Ouro Preto: Edufop, 2009.

_____. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. *Dimensões*. Vitória: UFES, vol. 24, p. 157-172, 2010.

BARROS, José D’ Assunção. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. *Mouseion: Museu e Arquivo Publico La Salle*. Canoas. v. 03, n. 05, p. 35-67, 2009.

BILHARINHO, J.S. *História da medicina em Uberaba*. Uberaba. 3 v. Ed Vitória. 1982.

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

CONCEIÇÃO, Livia Beatriz. História e Biografia: limites e possibilidades teóricas. *Revista Cantareira: UFF*. Niterói. n. 15. 2011.

- CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. São Paulo: Difel, 1990.
- D'ALÉSSIO, Márcia Mansor. Intervenções da memória na historiografia: identidades, subjetividades, fragmentos, poderes. *Projeto História*, São Paulo, n° 17, 1998, pp. 269-280.
- DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo encontra a História. *Topoi*, v.10, n. 19. p. 7-16. 2009.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. *História Oral*, n. 6, p. 9-25, 2003.
- DIEHL, Astor . *Cultura historiográfica. Memória, identidade e representação*. Bauru: Edusc, 2002.
- FERREIRA, Marieta Moraes. *História do tempo presente: desafios*. Cultura Vozes. v. 94, n. 3. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FONSECA, André Azevedo. *A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- GONÇALVES, Márcia de Almeida. História ou romance? A renovação da biografia nas décadas de 1920 a 1940. *Artcultura*. Uberlândia. v. 13, n. 22. p.119-135, 2011.
- LOPES, Maria Antonieta Borges; CHAPADEIRO, Edmundo. Retrospectiva histórica dos 50 anos da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. *Revista Med Minas Gerais*. 2003, p.297-309.
- LOPES, Sonia Maria Gomes. A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Uberaba-MG: de instituição privada a instituição isolada de ensino superior (1953-1960) por meio do processo de federalização. *III EHECO*. Catalão, 2015, p. 714-725.
- _____. *A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: primeiros anos (1953-1960)*. (Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia). UFU: Uberlândia, 2016.
- MENDONÇA, José. *História de Uberaba*. Uberaba: 2ª ed. Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Bolsa de publicações do município de Uberaba, 2008.
- NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PONTES, Hidelbrando. *História de Uberaba e a civilização no Brasil Central*. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1970.

WAGNER, Roberta A.Vinhal. *Papel das Elites no desenvolvimento político e econômico do município de Uberaba (MG)-1910-1960*. (Dissertação de Mestrado em Geografia Humana). UFU: Uberlândia, 2006.